

PIZZA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: SABOREANDO A HISTÓRIA DE FORMA CRIATIVA E ENGAJADORA

Recebido em: 18/05/2026

Aceito em: 14/08/2026

DOI: 10.25110/educere.v26i2.2026-12805



Danieli Strugala ¹
Jefferson Souza Santos ²

RESUMO: Este artigo apresenta a experiência de uso do projeto "Pizza do Conhecimento Histórico" como uma estratégia inovadora para o ensino de História no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A proposta visou mudar a forma como a matéria, frequentemente considerada difícil, é vista, trazendo uma abordagem lúdica e significativa ao aprendizado. Baseada em metodologias ativas e na aprendizagem por projetos, a ação visou, sobretudo, fomentar o protagonismo dos alunos e a construção independente do saber. A metodologia consistiu em segmentar o conteúdo histórico em "fatias", utilizando caixas de pizza reaproveitadas como suporte visual. Os estudantes, em grupos, pesquisaram, produziram o material e apresentaram o trabalho de forma criativa e encenada, resultando em uma feira de exposição para toda a comunidade escolar. Os resultados mostraram que os alunos estavam muito envolvidos, destacando a capacidade do projeto de incentivar a aprendizagem, a criatividade e a colaboração. Ademais, a ação se sobressaiu por sua habilidade de inclusão, possibilitando a participação de estudantes com demandas educacionais especiais, e por incorporar a sensibilização ambiental. Apesar de alguns desafios práticos, como a dificuldade de acesso a recursos, o projeto se estabeleceu como uma estratégia eficiente e inspiradora, capaz de transformar o ensino de História em uma experiência agradável e inesquecível.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem criativa; Educação ambiental; Ensino de história; Metodologias ativas; Protagonismo estudantil.

PIZZA OF HISTORICAL KNOWLEDGE: SAVORING HISTORY IN A CREATIVE AND ENGAGING WAY

ABSTRACT: This article presents the experience of using the "Pizza of Historical Knowledge" project as an innovative strategy for teaching History in Middle and High School. The proposal aimed to change the way the subject, often considered difficult, is perceived, bringing a playful and meaningful approach to learning. Based on active methodologies and project-based learning, the action aimed, above all, to foster student agency and the independent construction of knowledge. The methodology consisted of segmenting the historical content into "slices," using repurposed pizza boxes as visual support. The students, in groups, researched, produced the material, and presented their

¹ Pós-graduanda em História do Brasil, Professora no Colégio Estadual Fazenda Velha.

E-mail: danieli.strugala@escola.pr.gov.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2425-9572>

² Doutor em Fisiologia, Professor Assistente do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

E-mail: jeffersonsouza@ufpr.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5972-2863>

work in a creative and enacted manner, resulting in an exhibition fair for the entire school community. The results showed high levels of student engagement, highlighting the project's capacity to encourage learning, creativity, and collaboration. Furthermore, the action stood out for its inclusive nature, enabling the participation of students with special educational needs, and for incorporating environmental awareness. Despite some practical challenges, such as difficulty accessing resources, the project established itself as an efficient and inspiring strategy, capable of transforming History teaching into a pleasant and unforgettable experience.

KEYWORDS: Active methodologies; Creative learning; Environmental education; History teaching; Student agency.

PIZZA DEL CONOCIMIENTO HISTÓRICO: SABOREANDO LA HISTORIA DE FORMA CREATIVA Y MOTIVADORA

RESUMEN: Este artículo presenta la experiencia de uso del proyecto "Pizza del Conocimiento Histórico" como una estrategia innovadora para la enseñanza de la Historia en la Educación Secundaria Básica y Media. La propuesta tuvo como objetivo cambiar la forma en que se percibe la asignatura, frecuentemente considerada difícil, aportando un enfoque lúdico y significativo al aprendizaje. Basada en metodologías activas y en el aprendizaje basado en proyectos, la acción buscó, sobre todo, fomentar el protagonismo estudiantil y la construcción independiente del saber. La metodología consistió en segmentar el contenido histórico en "porciones", utilizando cajas de pizza reutilizadas como soporte visual. Los estudiantes, en grupos, investigaron, produjeron el material y presentaron el trabajo de forma creativa y escenificada, resultando en una feria de exposición para toda la comunidad escolar. Los resultados mostraron que los alumnos estuvieron muy involucrados, destacando la capacidad del proyecto para incentivar el aprendizaje, la creatividad y la colaboración. Además, la acción sobresalió por su capacidad de inclusión, posibilitando la participación de estudiantes con necesidades educativas especiales, y por incorporar la sensibilización ambiental. A pesar de algunos desafíos prácticos, como la dificultad de acceso a los recursos, el proyecto se consolidó como una estrategia eficiente e inspiradora, capaz de transformar la enseñanza de la Historia en una experiencia agradable e inolvidable.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje creativo; Educación ambiental; Enseñanza de la historia; Metodologías activas; Protagonismo estudiantil.

1. INTRODUÇÃO

A experiência com a “Pizza do Conhecimento” envolveu grande parte dos alunos destacando a capacidade do projeto de incentivar a aprendizagem, a criatividade e a colaboração. Ademais, a ação se sobressaiu por sua habilidade de inclusão, possibilitando a participação de estudantes com demandas educacionais especiais, e por incorporar a sensibilização ambiental. Apesar de alguns desafios práticos iniciais, como a dificuldade de acesso a recursos, o projeto se estabeleceu como uma estratégia eficiente e inspiradora, capaz de transformar o ensino de História em uma experiência agradável e inesquecível.

Este artigo descreve a implementação de uma estratégia pedagógica baseada em metodologias ativas e aprendizagem orientada a projetos, frente ao desafio de tornar o ensino de História mais relevante e contextualizado. Conforme apontam Santos e Menezes (2023), a inserção de práticas pedagógicas dinâmicas na educação básica atua diretamente no rompimento de modelos estáticos de ensino, estimulando concepções docentes focadas no engajamento real. O objetivo principal deste estudo é relatar a experiência e avaliar a capacidade do projeto de incentivar o protagonismo estudantil, a construção independente do conhecimento e o aprimoramento de habilidades de pesquisa e colaboração. A primeira edição da ação ocorreu em setembro de 2024, com a participação de turmas do Colégio Estadual Fazenda Velha, localizado em Araucária, Paraná. Os resultados iniciais sugerem que a estratégia pode tornar o aprendizado mais agradável, memorável e sustentável a longo prazo.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto se baseou nos princípios das metodologias ativas e da aprendizagem baseada em projetos, que consideram o estudante como protagonista de seu próprio conhecimento (Silva, 2018; Santos; Almeida Junior; Leal, 2021). Essa perspectiva de construção autônoma ganha robustez prática no cenário da escola pública ao se desenharem rotas metodológicas que validam o saber do aluno, transformando-o no centro do processo didático (Silva; Oliveira, 2024). Essa abordagem está em consonância com a visão de Paulo Freire (1987), que acredita que a educação não deve ser um ato de "depósito" de conteúdos, mas um processo de diálogo e descoberta.

Nesse cenário, torna-se relevante tensionar a noção de "protagonismo estudantil" frequentemente veiculada às políticas públicas educacionais com os pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987), como, por exemplo, nas diretrizes presentes na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Enquanto as diretrizes oficiais tendem a conceber o protagonismo de forma delimitada por um currículo pré-estabelecido e sob rigoroso controle pedagógico, a perspectiva freiriana propõe uma autonomia construída a partir do universo vocabular e cultural dos educandos, em oposição à "educação bancária".

Dessa forma, a "Pizza do Conhecimento Histórico" não pretendeu aplicar de modo estrito ou idealizado o conceito de conscientização freiriana, mas sim encontrar trajetórias de emancipação e diálogo dentro dos limites institucionais. Ao escolherem subtemas de

interesse e definirem suas estratégias de síntese e expressão, os estudantes exerceram uma autonomia possível, transformando a imposição de conteúdo em um espaço de compartilhamento de sentidos.

Segundo Vygotsky (2007), o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil e a formação do pensamento, uma vez que é por meio do jogo que a criança explora a realidade e cria significados. Ao tornar a História um desafio divertido e criativo, o projeto incentivou precisamente esse processo, permitindo que os estudantes fossem os arquitetos de seu próprio conhecimento, em vez de simples receptores. O principal objetivo era desmistificar a visão convencional da disciplina e incentivar a criação de uma aprendizagem significativa através de uma abordagem prática.

2.1 Etapas de desenvolvimento do projeto

A execução do projeto ocorreu de forma lógica, abrangendo quatro etapas fundamentais que orientaram os estudantes desde a pesquisa preliminar até a apresentação final.

2.1.1 Lançamento e pesquisa inicial

O projeto começou com a apresentação da proposta em sala de aula, na qual a metáfora da pizza como "fatias de conhecimento histórico" foi apresentada. Os estudantes, divididos em grupos, foram encarregados de escolher tópicos históricos significativos para o currículo, como História do Paraná, Período Colonial Brasileiro, Brasil Imperial, República do Brasil, entre outros, e começar a pesquisa detalhada sobre o tema. Essa etapa inicial também envolveu a orientação para coletar caixas de pizza vazias e limpas, enfatizando o objetivo de promover a conscientização ambiental por meio da reutilização de materiais.

2.1.2 Elaboração e estruturação das "Pizzas do Conhecimento"

Na primeira semana de trabalho, os grupos se empenharam na criação dos títulos (na tampa da caixa de pizza) e, principalmente, na segmentação do conhecimento histórico em "fatias". Cada fatia representava um subtema ou aspecto importante do tema central, preenchida com breves resumos ou anotações objetivas, acompanhados de elementos visuais criativos, como ilustrações, maquetes, esquemas ou colagens.

A liberdade de criação levou a soluções tridimensionais e interativas surpreendentes: alguns grupos confeccionaram "pizzas giratórias" sobre suportes móveis

para dinamizar a leitura dos fatos históricos, enquanto outros exploraram a metáfora gastronômica criando "bordas recheadas de conhecimento", nas quais conceitos-chave, datas marcantes e curiosidades historiográficas eram revelados nas dobras da caixa.

O objetivo desta fase foi aprofundar a compreensão do conteúdo, aprimorar a habilidade de síntese e incentivar a criatividade na organização das informações. A Figura 1 ilustra o processo de criação de cada grupo, no qual os alunos se empenham na elaboração das caixas e "fatias". Além do processo, o resultado final evidencia a habilidade de síntese e a excelência do trabalho com belíssimas apresentações (Figura 2).



Figura 1: Grupos de alunos em processo de elaboração de suas "pizzas de conhecimento" (2024).

Fonte: De autoria própria.



Figura 2: Alunos apresentando o resultado final do seu projeto (2024).

Fonte: De autoria própria.

2.1.3 Apresentação lúdica e criativa

A segunda semana foi reservada para a devolutiva do projeto, que culminou com as apresentações orais dos grupos. Os alunos puderam mostrar todo o trabalho realizado, usando a criatividade não só no conteúdo das "fatias", mas também na forma como foi apresentado. Muitos estudantes se caracterizaram, adotando os papéis de pizzaiolos, garçons ou motoboys, tornando as apresentações momentos divertidos e inesquecíveis (Figura 3). Essa estratégia não apenas melhorou a transmissão do conhecimento adquirido, mas também aprimorou a oratória e a autoconfiança dos envolvidos.



Figura 3: Aluno caracterizado como pizzaiolo para a apresentação do projeto (2024).

Fonte: De autoria própria.

2.1.4 Feira de exposição para a comunidade escolar

Para concluir o projeto e aumentar o impacto do aprendizado, foi realizada uma feira de exposição das "Pizzas do Conhecimento Histórico". Esse evento possibilitou que toda a comunidade escolar – alunos de diferentes turmas, docentes, funcionários e até pais ou responsáveis – pudesse apreciar o trabalho dos alunos, "degustando" o conhecimento histórico apresentado de maneira interativa e visual. Além de reconhecer o esforço e a criatividade dos grupos, a feira funcionou como um espaço para a disseminação de informações e valorização do protagonismo estudantil (Figura 4).



Figura 4: Professores e pais prestigiando o Projeto "Pizza do Conhecimento Histórico" (2024).

Fonte: De autoria própria.

O formato de feira aberta gerou um expressivo efeito multiplicador de curiosidade epistemológica. Alunos de séries que ainda não haviam trabalhado com o projeto demonstraram desejo imediato de engajamento, manifestando-se espontaneamente com falas como: "Eu também quero fazer este trabalho!" e "Por que a minha professora não faz trabalhos legais assim?".

Mais do que o apelo estético, os elementos visuais das caixas funcionaram como incentivo para a investigação histórica por parte dos visitantes. Diante do trabalho sobre o período da Ditadura Militar no Brasil, por exemplo, um grupo de estudantes visitantes deteve-se na análise da iconografia de uma das "fatias", indagando: "Olha, essa pizza fala sobre a Ditadura! O que foi a Ditadura? Por que tem uma mão cobrindo a boca e outra cobrindo os olhos?" (Registros de observação dos estudantes visitantes, 2024).

Essa interação ilustra como a exposição transcendeu os limites das turmas participantes, convertendo o pátio em um espaço de letramento histórico coletivo. A metáfora visual proposta pelos alunos (a representação da censura pela mão cobrindo a boca e os olhos) aguçou a curiosidade de crianças que ainda não tinham o tema em seu currículo formal, impulsionando-as a questionar, investigar e buscar leituras sobre os fatos abordados.

2.2 Resultados e análise da aprendizagem

A primeira edição do projeto "Pizza do Conhecimento Histórico" evidenciou o poder transformador de abordagens ativas e criativas no ensino de História. Os alunos

aceitaram de imediato a proposta de “saborear” o conhecimento por meio de um formato divertido e familiar, o que gerou um entusiasmo autêntico.

2.2.1 Engajamento e ampliação da iniciativa

A colaboração e a troca de ideias foram facilitadas pelo formato dos grupos, que eram compostos por até quatro membros. A atmosfera de aprendizado foi vibrante e colaborativa, graças à dinâmica de trabalhar com caixas de pizza reais, tintas e muitas cores. O sucesso inicial foi tão evidente que despertou interesse em outras turmas. Atendendo a essa demanda, o projeto foi expandido para todas as turmas, incluindo novos assuntos relacionados ao currículo, como "Protagonismo Feminino", "Redemocratização" e "Abertura Política". Essa expansão demonstra a flexibilidade e a capacidade do projeto para tratar de diferentes contextos históricos de maneira envolvendo.

2.2.2 Critérios de avaliação e qualidade do trabalho

Para orientar o desenvolvimento e a avaliação, foram definidos critérios transparentes que valorizam não só o conteúdo, mas também todo o processo criativo e colaborativo. Os critérios de avaliação incluíram: elaboração, coerência, capricho, apresentação, envolvimento de todos os integrantes e criatividade. Esses critérios motivaram os estudantes a ultrapassarem a pesquisa básica, concentrando-se na qualidade do trabalho e na originalidade da apresentação.

2.2.3 Inovação, inclusão e participação profissional

Um dos resultados mais expressivos da proposta esteve na sua capacidade de promover uma educação inclusiva efetiva e atitudinal, alinhada às reflexões de Mantoan (2015). A metodologia flexível da "Pizza do Conhecimento" permitiu a plena participação de estudantes vinculados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), superando barreiras físicas, intelectuais e atitudinais.

Um exemplo emblemático dessa dimensão inclusiva ocorreu na apresentação do tema Brasil Colonial, em uma turma que contava com a participação do estudante B., diagnosticado com deficiência física, múltipla e intelectual. A dinâmica de trabalho em equipe proporcionou que o estudante atuasse ativamente na confecção manual do material

pedagógico, desenvolvendo um sentimento de utilidade e pertencimento do qual frequentemente esses educandos são privados.

Mais do que viabilizar a confecção, a turma promoveu uma adaptação espacial e empática no momento da avaliação oral: para assegurar que o colega, impossibilitado de permanecer em pé, participasse em igualdade de condições, os demais integrantes do grupo organizaram uma mesa com toalha e realizaram a apresentação sentados ao seu lado. Nesse cenário de acolhimento, o estudante B. assumiu a palavra e explicou detalhadamente os ciclos econômicos do período colonial. A relevância dessa vivência e a consolidação do aprendizado manifestaram-se no relato do próprio educando: “Obrigado, colegas, por me enxergarem. *Profe*, eu amei fazer o seu projeto e não irei esquecer os ciclos econômicos do Brasil Colonial.” (Estudante B, 8º ano, estudante com deficiências físicas e intelectuais associadas).

Esse episódio evidencia que a inclusão escolar não se reduz à mera presença física do estudante na sala de aula, mas concretiza-se quando há o rearranjo das mediações pedagógicas e o fortalecimento de laços de solidariedade e acolhimento entre os pares (MANTOAN, 2015). Assim, o impacto pedagógico e o caráter inclusivo da proposta foram igualmente chancelados pela gestão escolar. A diretora auxiliar da instituição enfatizou o engajamento coletivo e a eficácia da abordagem:

A professora do componente curricular de História apresentou de forma inovadora a proposta para os estudantes apresentarem os conhecimentos adquiridos durante as aulas [...]. Atividade acolhida por todos os estudantes, que demonstraram através das fatias de pizzas o que aprenderam. A participação foi maciça, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças. O resultado foi maravilhoso, desde a apresentação dos grupos em sala de aula até a exposição para a comunidade escolar (Depoimento da Diretora Auxiliar, 2024).

Paralelamente, a apropriação dos conteúdos históricos por diferentes perfis de estudantes ultrapassou a dimensão superficial da caracterização lúdica. A exigência de organizar os fatos históricos nas "fatias" da pizza operou como um exercício rigoroso de investigação e síntese, fortalecendo a autoconfiança e a oratória, como ilustra o depoimento a seguir:

Professora, esse foi o melhor trabalho que fiz. Ele me ajudou a entender como fazer uma boa pesquisa e conhecer melhor as belezas e riquezas do Paraná. Toda a minha família se engajou e o resultado foi belíssimo. Na apresentação, perdi a vergonha e expliquei aquilo que havia aprendido. Já estou pensando na

próxima edição (Estudante A, 9º ano, participante do Programa Ganhando o Mundo).

O relato da Estudante A (posteriormente selecionada para o programa de intercâmbio internacional da rede estadual de ensino “Ganhando o Mundo”), somado à vivência do Estudante B e ao parecer da gestão, demonstrou a amplitude e a equidade do projeto: a mesma proposta pedagógica foi capaz de desafiar e impulsionar estudantes de alto rendimento acadêmico e, ao mesmo tempo, acolher, valorizar e garantir o protagonismo de estudantes com deficiências múltiplas.

Essa estratégia evidencia o que Kishimoto (2006) define como a capacidade do lúdico para romper a rotina e possibilitar que o aprendizado ocorra de maneira espontânea e criativa. Piazzzi (2014) endossa essa visão, argumentando que a aprendizagem só se torna duradoura quando é significativa e acompanhada de emoções. O sentido atribuído a uma informação é o que a fixa na memória de longo prazo.

2.3 Desafios iniciais e superação prática

Apesar de a fase de implantação do projeto ter revelado desafios significativos no que tange ao acesso a recursos pedagógicos básicos e resistência na disponibilização de insumos visuais pela equipe institucional, o amadurecimento da proposta permitiu a superação dessas barreiras por meio do diálogo coletivo. Da mesma forma, as desavenças e conflitos internos identificados nos grupos durante as decisões de design foram convertidos em oportunidades de mediação docente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A principal limitação financeira da edição inaugural, que impediu a aquisição de alimentos reais para a consolidação da metáfora da "degustação", foi amplamente contornada nas ações subsequentes mediante engajamento comunitário estruturado.

2.4 Recuperação da aprendizagem

Para assegurar que os estudantes que não participaram da primeira etapa tivessem a chance de interagir com a metodologia e reforçar o aprendizado, foi criada uma atividade de recuperação. O docente forneceu uma folha em formato de pizza, na qual os alunos deveriam sintetizar o conteúdo histórico em "fatias". A proposta possibilitou que eles demonstrassem sua criatividade na ornamentação e disposição das informações, garantindo a recuperação da aprendizagem e uma participação mais inclusiva no projeto (Figura 5).

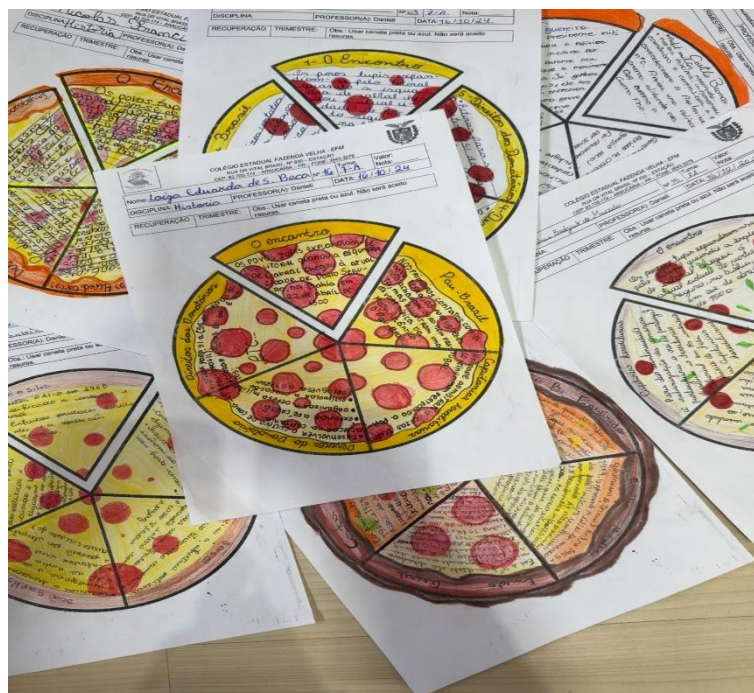


Figura 5: Detalhe da folha em formato de pizza utilizada na recuperação (2024).
 Fonte: De autoria própria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Pizza do Conhecimento Histórico" provou que a viagem ao passado pode ser uma experiência vibrante e gratificante, capaz de superar o desafio de envolver os alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio com a complexidade da matéria de História. Com uma proposta que converteu as aulas convencionais em uma "pizzaria do saber", a iniciativa alcançou um sucesso significativo em sua edição inaugural no Colégio Estadual Fazenda Velha, localizado em Araucária, Paraná.

Em decorrência do êxito inicial, o projeto consolidou-se em sua segunda edição, realizada em setembro de 2025, expandindo significativamente seu impacto comunitário e pedagógico. O evento transcorreu no pátio do colégio, integrando todo o corpo discente

e contando com a cobertura da imprensa regional. A iniciativa foi destaque em página inteira no jornal “O Popular do Paraná”, na matéria intitulada “Colégio Fazenda Velha realiza exposição ‘Pizza do Conhecimento Histórico’”, assinada pela repórter Victória Malinowski (Malinowski, 2025). A reportagem evidenciou como a prática pedagógica desenvolvida pela docente transformou o ensino da disciplina em uma experiência memorável, criativa e engajadora para a comunidade escolar de Araucária.

A ludicidade e a imersão cultural atingiram patamares de destaque com apresentações temáticas memoráveis, como a encenação de um estudante caracterizado que executou a música Tarantela na flauta doce para abrilhantar o ambiente de um restaurante italiano (Figura 6), além de alunos que simularam motoboys realizando entregas reais para trazer as "pizzas do conhecimento" e instigar os presentes a degustarem o conhecimento histórico ali sintetizado.



Figura 6: Aluno executando a música Tarantela na flauta doce durante a feira no pátio (2025).

Fonte: De autoria própria.

A culminância pedagógica de 2025 superou as limitações orçamentárias do ano anterior, viabilizando a distribuição de pizzas de verdade para todos os estudantes do colégio, em um esforço conjunto que mobilizou inclusive a equipe pedagógica na cozinha da instituição para o pleno atendimento da demanda.

Atualmente, em 2026, a iniciativa caminha para a sua terceira edição, estruturada de forma ampliada e interdisciplinar ao integrar os componentes curriculares de História, Geografia e Arte do Paraná, contando com a adesão ativa de outros docentes da escola. Ademais, o potencial de replicabilidade e capilaridade da metodologia — defendido nos pressupostos teóricos de Silva e Oliveira (2024) — materializou-se após a apresentação da proposta no Grupo de Formadores do Paraná. A recepção positiva por parte de educadores de outras instituições da rede pública estadual culminou na decisão de adoção e aplicação imediata da metodologia da "Pizza do Conhecimento" em suas respectivas realidades escolares, demonstrando que a educação pode transcender as fronteiras da sala de aula e influenciar comportamentos, redes profissionais e valores coletivos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MALINOWSKI, Victória. **Colégio Fazenda Velha realiza exposição ‘Pizza do Conhecimento Histórico’**. Jornal O Popular do Paraná, Araucária, ed. 1488, p. 23, 23 out. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo Inteligência**: manual de instruções do cérebro para estudantes em geral. 1. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

SANTOS, Alan Christian de Jesus; MENEZES, Maria das Graças da Silva. Metodologias ativas na educação básica: concepções e práticas de professores. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 531-548, 2023.

SANTOS, Márcia Peixoto; ALMEIDA JUNIOR, José; LEAL, Izabelle Azevedo Freire. **Metodologias ativas e ensino híbrido**: potencialidades e desafios. Campina Grande: Editora Ampla, 2021.

SILVA, Bárbara. O Design Thinking para ações colaborativas e participativas na escola. In: INSTITUTO CRESCER. **Inovações na prática pedagógica**: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI. Bárbara Szuparits (Org.) Crescer em Rede: Edição Especial – Metodologias Ativas, 2018.

SILVA, Reginaldo dos Santos; OLIVEIRA, Amanda Regina de. Aprendizagem baseada em projetos: caminhos para o protagonismo estudantil na escola pública. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 24, n. 1, p. 112-130, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA (CRediT)

Danieli Strugala: Conceituação, Metodologia, Investigação, Escrita – Primeira Redação.

Jefferson Souza Santos: Supervisão, Validação, Escrita – Revisão e Edição.